

Projecto

“GENTE ACOLHEDORA”

BOLETIM INFORMATIVO Nº 1

JANEIRO — FEVEREIRO 2006



PARCEIROS

- **União de Sindicatos do Norte Alentejano**
- **Associação Gente** - desenvolvimento em comunidades rurais
- **Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco**
- **Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide**
- **Câmara Municipal de Nisa**
- **Câmara Municipal de Alter do Chão**

NESTA EDIÇÃO:

Nota Introdutória	1
Destinatários e Objectivos do Projecto	2
Actividades	2
Parceria de Desenvolvimento	2
Resumo do diagnóstico	3
Contactos da Parceria	4

Nota Introdutória

Quando no final do século passado começámos a perceber que a nossa região estava a ser “escolhida” por inúmeros trabalhadores oriundos de países distantes, geográfica e culturalmente, não nos apercebemos das vantagens que tal situação nos disponibilizava.

A nossa preocupação era, então, tão só o facto de em inúmeros casos esses trabalhadores não usufruírem das condições mínimas para viverem dignamente.

Muitos deles, clandestinos, eram miseravelmente explorados por patrões sem escrúpulos e, quantas vezes, abandonados em locais que não conheciam sem lhes ser pago sequer o magro vencimento “acordado”.

Nessa altura começámos, a partir da União dos Sindicatos, a procurar intervir no sentido de criar condições de acolhimento dignas para quantos nos procurassem. Movia-nos tão só a

vontade de humanizar as condições dos imigrantes, tendo presentes as histórias dos nossos emigrantes que na década de 60 haviam ido procurar em França, no Luxemburgo e em muitos outros locais da Europa, as condições de vida que nas suas terras lhe faltavam.

Movia-nos apenas a vontade de garantir direitos iguais para todos os trabalhadores a exercerem uma profissão no Norte Alentejano, independentemente da língua, raça e credo de cada um.

Quanto mais nos envolvíamos e melhor conhecíamos estes trabalhadores e suas famílias, em particular os oriundos dos países do leste europeu, íamo-nos apercebendo que, fruto da sua juventude e da vontade de juntar toda a família, as comunidades imigrantes poderiam ser a resolução do nosso principal problema: o envelhecimento da população.

Constatámos que não éramos os únicos com preocupações sociais face aos problemas das comunidades imigrantes e não o éramos igualmente, na percepção de que a região só tinha a ganhar se conseguisse garantir aos imigrantes boas condições de acolhimento e de integração.

Dessa constatação à acção foi um pequeno passo. A USNA/cgtp, a Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco e a Misericórdia de Castelo de Vide (entidades com trabalho junto dos imigrantes e em parceria entre os três, juntaram a si a Associação Gente, de Avis e começaram a construir o Projecto Gente Acolhedora a que se viriam juntar os Municípios de Alter e de Nisa, também eles com experiência no trabalho junto dos imigrantes e, no caso de Nisa, uma comunidade com um passado (e um presente) de emigração.



Destinatários e Objectivos do Projecto

Destinatários:

- Imigrantes
- Organizações e seus profissionais
- Comunidade local

Necessidades específicas

- Redes de acolhimento e de integração (mecanismos de informação/formação)
- Informação/formação sobre estas temáticas
- Adaptação às novas realidades da Imigração

Objectivos Gerais:

- Promover a integração plena dos imigrantes numa forma adequada e harmoniosa
- Promover a valorização da multiculturalidade / Interculturalidade enquanto factor revitalizador da dinâmica económica e social da região

Objectivos específicos:

- experimentação de mecanismos de acolhimento a nível local, através das Redes Sociais Locais
- Concepção e experimentação de actividades multiculturais / Interculturais como factor de integração da população imigrante
- Concepção e experimentação de técnicas de empowerment do publico alvo, através da valorização da competências dos imigrantes

Actividades

- Concepção de um modelo de acolhimento local e inter-serviços
- Desenvolvimento de actividades para a valorização da Multiculturalidade (actividades com a comunidade escolar e local)
- Edição de Material de Divulgação
- Concepção de Guias de Acolhimento Locais
- Concepção e edição de um Boletim Bimestral
- Concepção e manutenção e gestão de uma página Web
- Concepção, desenvolvimento e gestão de uma base de dados
- Realização de Workshops
- Seminário - Igualdade de Oportunidades
- Seminário - Ser Imigrante no Alto Alentejo
- Concepção, desenvolvimento e gestão de uma base de dados

Parceria de Desenvolvimento

Parceria Nacional

- Associação Gente - desenvolvimento em comunidades rurais
- Câmara Municipal de Alter do Chão
- Câmara Municipal de Nisa
- Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco

- Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide

- Parceiro Interlocutor - União de Sindicatos do Norte Alentejano

Parceria Transnacional

- Portugal - "Gente Acolhedora"
- Espanha - PROFIS, Pro-

grama de Formacion e Integración Social

- França - Discrimination dans les Metiers de Proximité
- França - Creus'AS
- Eslováquia - Nadácia za Tolereciu a proti diskriminácii

Resumo do diagnóstico aprofundado de necessidades

A zona de intervenção do projecto “Gente Acolhedora” restringe-se aos 5 concelhos da região do norte alentejano (Portalegre, Castelo de Vide, Nisa, Alter do Chão e Avis), predominantemente rurais caracteriza-se por um despovoamento e envelhecimento da população.

Segundo os resultados do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2001, o distrito de Portalegre evidencia uma tendência global de concentração da população nas áreas urbanas, incluindo a comunidade imigrante. Os concelhos onde o fenómeno da imigração tem mais representatividade são: Elvas com 903, Portalegre com 633, Ponte de Sôr com 330, Campo Maior com 301 e Nisa com 139 (Segundo os dados fornecidos pela Seg. Social de Portalegre-2005).

Relativamente à comunidade imigrante a residir no distrito é oriunda maioritariamente de países de leste (Bulgária, Ucrânia, Roménia, Eslováquia), existindo, no entanto, um número significativo de imigrantes de nacionalidade brasileira. A maioria da população imigrante encontra-se em idade activa e pertence ao sexo masculino. No entanto, convém salientar que o fluxo migratório feminino tem vindo a aumentar significativamente, baseando-se não no sentido do reagrupamento familiar, mas na procura de independência e liberdade, ainda que tenha muito pouca expressão numérica a nível regional.

Esta população na sua grande maioria tem habilitações Literárias de nível médio e superior, sendo-lhes dificultado a obtenção das respectivas equivalên-

cias.

Dos imigrantes inscritos na segurança social, 95% são trabalhadores por conta de outrem sendo o sector de actividade mais representativo o dos Serviços Prestados à Comunidade e o dos Serviços Sociais e Pessoais. No entanto, através da nossa pesquisa empírica e de todo o trabalho de terreno desenvolvido, verificámos que uma grande maioria de imigrantes trabalha no sector da construção civil e obras públicas.

No decorrer da elaboração do diagnóstico de necessidades, podemos ainda constatar que as estatísticas oficiais disponíveis não conseguem recolher a totalidade dos imigrantes legais a residir e a trabalhar no distrito. Na zona de intervenção não existe nenhum organismo regional (oficial ou não oficial) que investigue esta temática e realize um trabalho periódico de processamento de dados estatísticos.

No que se refere às principais necessidades do público-alvo através das técnicas metodológicas utilizadas no terreno verificou-se que:

- A maioria dos imigrantes não domina a língua de acolhimento (Português)

- Não conhecem os hábitos e costumes locais da sociedade de acolhimento.

- Usufruem de condições de habitabilidade muito precárias.

- Devido à centralização dos serviços de legalização existe um défice de informação de toda a legislação nacional e comunitária relativa ao procedimentos de legalização.

- Enquanto trabalhadores são alvo de exploração laboral .

- Não conhecem os seus direitos e deveres laborais

- Não existe um serviço coordenado de apoio e acolhimento ao nível local à excepção do Clai (Portalegre)

- Os serviços regionais (oficiais e não oficiais) não estão minimamente preparados para prestar apoio a este público-alvo.

- Não existem políticas sociais e educacionais a nível regional que fomentam a valorização da multiculturalidade e consequentemente a integração progressiva dos imigrantes.

Dos contactos efectuados todos os imigrantes consideraram o nosso distrito muito pouco acolhedor, onde se denota uma forte insuficiência de recursos para acolher esta população aos mais diversos níveis.

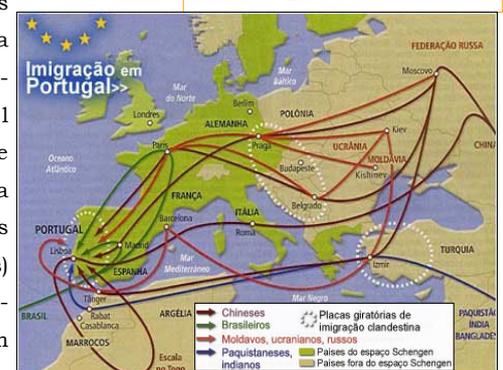
Paralelamente a esta realidade existe uma pequena parte da população imigrante oriunda doutros países europeus que escolhem o distrito de Portalegre para trabalhar e residir sazonalmente como é o caso dos holandeses e ingleses.

Por outro lado, um número considerável de trabalhadores estrangeiros exercem a sua actividade profissional (principalmente no ramo da saúde - médicos e enfermeiros) no nosso distrito mas residem no seu país de origem - são os trabalhadores transfronteiriços.

Concelho	Imigrantes
Alter do Chão	112
Arronches	47
Avis	83
Campo Maior	301
Castelo de Vide	64
Crato	93
Elvas	903
Fronteira	117
Gavião	37
Marvão	61
Monforte	60
Nisa	139
Ponte de Sôr	330
Portalegre	633
Sousel	98
Outros distritos *	2051
Total	5129

Fonte : Seg. Social 2005

* Imigrantes com autorização de residência noutros distrito.



CONTACTOS DA PARCERIA

• **União de Sindicatos do Norte Alentejano** - Rua do Carmo nº 12 1º Dtº 7300 Portalegre

Telefone/fax: 245 201 329 / 245 207 275

E-mail \ Site: gente.acolhedora@gmail.com

Nome Dirigente Responsável Entidade: Diogo Júlio Cleto Serra

Nome do Técnico Responsável: Vitor Palmeiro

• **Associação Gente - desenvolvimento em comunidades rurais** - Bairro do Bico Forte, n.º 4 Avis

Telefone/fax - 242 412 154 / 242412948

E-mail \ Site: associacao.gente@mail.telepac.pt www.associacaogente.pt

Nome Dirigente Responsável entidade - Rui Manuel Varela Barrento Henriques

Nome Técnico Responsável - Rosário Lourenço

• **Cáritas Diocesana de Portalegre e Castelo Branco** - Rua 15 de Maio, 11 7300-206 Portalegre

Telefone/fax: 245 202 772 / 245 202 730

E-mail \ Site: caritas.ptg@iol.pt - www.caritas.pt/portalegre

Nome Dirigente Responsável entidade - Elicídio Dinis Pereira Bilé

Nome Técnico Responsável - Luís Miguel Mamão

• **Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Vide** - Largo João José le Cocq 7320-Castelo de Vide

Telefone/fax: 245900040 / 245900047

E-mail \ Site: stacasacastelodevida@gmail.com

Nome Dirigente Responsável entidade - Carolino Coimbra Pina Tapadejo

Nome Técnico Responsável - Ana Branquinho

• **Câmara Municipal de Nisa**—Praça do Município - Nisa

Telefone/Fax: 245 410000/ 245 412799

E-mail \ Site: camaranisa@mail.telepac.pt - www.cm-nisa.pt

Nome Dirigente Responsável entidade: Maria Manuela dos Santos Gonçalves

Nome Técnico Responsável : Maria Gabriela Cardoso Dias Conde

• **Câmara Municipal de Alter do Chão** - Largo do Município, n.º 2 Apartado 84 7441-909 Alter do chão

Telefone/fax: 245 610 000 / 245 612 431

E-mail \ Site: geral: cmalterdochao@mail.telepac.pt - www.cm-alter-chao.pt

Nome Dirigente Responsável entidade: Joviano Martins Vitorino

Nome Técnico Responsável : Fernandino Emanuel Godinho Lopes

Projecto co-financiado por:

